

O conhecimento de mulheres portadora de endometriose sobre a doença e o planejamento familiar

The knowledge of women with endometriosis about the disease and family planning

El conocimiento de las mujeres con endometriosis sobre la enfermedad y la planificación familiar

Thais Lima de Sousa¹, Rodrigo Marques da Silva², Leila Batista Ribeiro³, Samuel da Silva Pontes⁴

Como citar: Sousa TL, Silva RM, Ribeiro LB, Pontes SS. O conhecimento de mulheres portadora de endometriose sobre a doença e o planejamento familiar. REVISIA. 2021; 10(2): 379-87. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p379a387>



1. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Águas Claras, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4345-7847>

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2881-9045>

3. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Águas Claras, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-8617-6469>

4. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Águas Claras, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-1862-7667>

Recebido: 13/01/2021
Aprovado: 12/03/2021

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento da mulher portadora de endometriose sobre a sua doença e o planejamento familiar. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo realizado em maio de 2021 junto a 20 mulheres com endometriose inscritas em grupo específico no Instagram. Aplicou-se, via google forms, um questionário sociodemográfico e clínicos e um instrumento para avaliação do conhecimento das mulheres. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados que ocorreu no Statistical Package for Social Science, versão 25,0. **Resultados:** embora 70% das mulheres saibam o que é planejamento familiar, houve predomínio daquelas que possuem dúvida a respeito da doença (85%), que não sabem qual serviço de saúde do Sistema Único é responsável pelo planejamento familiar(65%) e que não conhecem o seu direito ao planejamento familiar ou a fertilização in vitro(80%). Ainda, predominaram mulheres que possuem “algum conhecimento” da doença (40%). **Conclusão:** O conhecimento das mulheres a respeito da endometriose e planejamento familiar é limitado, sendo desconhecidos aspectos relativos à doença, ao acesso aos serviços de saúde e aos direitos sociais envolvidos.

Descritores: Planejamento Familiar; Endometriose; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of women with endometriosis about the disease and family planning. **Method:** this is a quantitative, cross-sectional and descriptive study carried out in May 2021 with 20 women with endometriosis registered in a specific group on Instagram. A sociodemographic and clinical questionnaire and an instrument for assessing women's knowledge were applied via google forms. Descriptive statistics were used to analyze the data that occurred in the Statistical Package for Social Science, version 25.0. **Results:** although 70% of women know what family planning is, there was a predominance of those who have doubts about the disease (85%), who do not know which health service in the Unified System is responsible for family planning (65%) and who he does not know his right to family planning or in vitro fertilization (80%). Still, women with “some knowledge” of the disease predominated (40%). **Conclusion:** Women's knowledge about endometriosis and family planning is limited, being unknown related to the disease, access to health services and the social rights involved.

Descriptors: Family Planning; Endometriosis; Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de las mujeres con endometriosis sobre la enfermedad y la planificación familiar. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, transversal y descriptivo realizado en mayo de 2021 con 20 mujeres con endometriosis inscritas en un grupo específico en Instagram. Se aplicó un cuestionario sociodemográfico y clínico y un instrumento para evaluar el conocimiento de las mujeres a través de formularios de google. Se utilizó estadística descriptiva para analizar los datos que ocurrieron en el Paquete Estadístico para Ciencias Sociales, versión 25.0. **Resultados:** si bien el 70% de las mujeres sabe qué es la planificación familiar, hubo predominio de las que tienen dudas sobre la enfermedad (85%), que desconocen qué servicio de salud del Sistema Unificado se encarga de la planificación familiar (65%) y quien desconoce su derecho a la planificación familiar o la fecundación in vitro (80%). Aún así, predominaron las mujeres con “algún conocimiento” de la enfermedad (40%). **Conclusión:** El conocimiento de las mujeres sobre la endometriosis y la planificación familiar es limitado, se desconoce su relación con la enfermedad, el acceso a los servicios de salud y los derechos sociales involucrados.

Descritores: Planificación Familiar; Endometriosis; Salud de la Mujer.

Introdução

A endometriose é uma condição inflamatória, definida por lesões de tecido semelhante ao endométrio, porém, fora da cavidade uterina com a presença de dor pélvica, infertilidade e dores na prática sexual. Estudos comprovam que as endometrioses afetam cerca de 176 milhões de mulheres em sua idade reprodutiva em todo mundo, podendo afetar cerca 5% a 15% destas mulheres em idade reprodutiva, 20% a 40% das mulheres que porta a endometriose possuem dificuldades para engravidar e 30% a 50% são inférteis.¹

Segundo o Ministério da saúde a complicações da Endometriose se dar através da aparição de endometrioma que são cistos instalados nos ovários, podendo assim comprometer a fertilidade da mulher. Outros órgãos que também podem ser afetados são: Bexiga, vagina, apêndice e intestino grosso². De acordo com o Ministério da Saúde (2012) no Brasil uma a cada dez mulheres são portadoras de Endometriose.² Entre os anos de 2009 e 2013, foram apontadas cercas 71.818 internações devido a complicações pela endometriose.³

Há uma dificuldade em encontrar profissionais de enfermagem que prestem assistência às portadoras de endometriose no Brasil, considerando que o papel do enfermeiro especialista em saúde da mulher é mais direcionado à gravidez e ao parto.⁴ Em 2018, foi sancionada a lei de nº 8.438/2018 que instituiu a Semana de Prevenção a Endometriose e Infertilidade no calendário oficial de Sergipe. Esta semana, inicia-se no Mês de Março, conhecido também como “março amarelo” para a conscientização mundial da Endometriose, em que promovem campanha de informação sobre a identificação doença e tratamento, porém é notável que devido ser recente as inovações existem mulheres que não possuem informações sobre a mesma.⁵

Segundo a assembleia legislativa do estado de Sergipe em uma audiência pública realizada na Escola do legislativo, no intuito de discutir sobre prevenção a Endometriose e Infertilidade, relatou-se que existem obstáculos, tais como a inexatidão de informações relevantes da doença ocasionando assim, a falta de conhecimento que causa ineficácia no diagnóstico e tratamento. Além disso, foi observado também que cerca de 7 milhões de mulheres no Brasil são portadoras de Endometriose e Inférteis.⁵

Desta maneira, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, as mulheres, homens e casais têm direito ao planejamento familiar e estão amparados pelo artigo 226, parágrafo 7º, e pela Lei 9.263, de 1996, que o regulamenta. Assim mulheres portadoras de Endometriose têm seus direitos garantidos por lei sobre tratamentos medicamentoso ou cirúrgico para que seja feita o planejamento familiar ou a fertilização.⁶ A partir destes dados, questiona-se: A mulher portadora de endometriose tem conhecimento sobre sua doença e sobre o planejamento familiar?

Nesse sentido o objetivo do estudo foi analisar o conhecimento da mulher portadora de endometriose sobre a sua doença e o planejamento familiar.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A coleta de dados ocorreu, por meio digital, em maio de 2021 junto a 20 mulheres pertencentes a um grupo destinado a endometriose e hospedado na plataforma

digital Instagram. Incluíram-se mulheres seguidoras de uma página voltada a Endometriose no Instagram; que aceitassem participar da pesquisa entre 1 e 30 de maio de 2021; portadora de endometriose ovariana, profunda e ou intestinal; e com idade igual ou superior a 18 anos. Excluíram-se aquelas que estavam no grupo, porém não tinham diagnóstico médico de endometriose.

Para abordagem dos sujeitos, o estudo foi inicialmente divulgado grupo supracitado, sendo então enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um protocolo de pesquisa por meio de link da plataforma Google Forms para os participantes. Ao abrir o link, primeiramente foi apresentado o TCLE e, somente após sua assinatura, a pesquisa foi iniciada do protocolo elaborado pelos autores.

O protocolo de pesquisa foi composto por dados demográficos, clínicos e questões específicas para avaliação do conhecimento das mulheres. Como dados sociodemográficos, incluíram-se: idade, estado civil e nível de escolaridade. Na avaliação clínica, questionou-se sobre gravidez prévia, acesso aos serviços de saúde, orientações recebidas ou não no serviço de saúde, a garantia dos direitos ao planejamento familiar pelos profissionais de saúde no serviço.

A avaliação do conhecimento das mulheres sobre a endometriose foi realizada por meio de 6 questões, sendo 2 abertas e 4 fechadas. As questões abertas foram avaliadas de por meio de análise temática, obtendo-se categorias temáticas a partir das similaridades nas falas das sujeitas. As questões fechadas continham duas opções de resposta, sim e não, sendo estabelecido um escore 1 para respostas corretas e 0 para as incorretas ou que indicam desconhecimento sobre o item em questão. Assim, o escore final de cada sujeito variou de 0 a 4, sendo 0 nenhum conhecimento sobre o assunto, 1 -Algum conhecimento, 2-Bom conhecimento, 3-Ótimo conhecimento; 4- Excelente conhecimento.

Para organização e análise dos dados, foi criado um banco de dados no programa Excel (Office 2010) e utilizado o Pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (Versão 25.0). As variáveis qualitativas foram apresentadas em valores absolutos(n) e percentuais (n%). As variáveis quantitativas foram expostas em medidas descritivas: valores mínimos e máximos, média e desvio padrão. Utilizou-se o sistema Wordle para a construção da nuvem de palavras para as questões: “O que é a Endometriose para você?” e “Qual sua maior queixa a respeito da doença?”. Essa técnica consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com a frequência das palavras no texto analisado.⁷

Atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12), este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente, sendo aprovado em 28 de abril de 2021 sob parecer número 4.678.003. Além disso, junto da apresentação do estudo e seus objetivos, foi disponibilizado para download, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto aos instrumentos, o qual foi assinado, autorizando a participação voluntária na pesquisa.

Resultados

A população do estudo foi composta por 20 portadoras de Endometriose inscritas em uma página do Instagram voltado a este tema. Na Tabela 1, apresentam-se os dados sociodemográficos dessas mulheres.

Tabela 1- Dados Sociodemográficos de portadoras de Endometriose inscritas em uma página do Instagram. (n=20). Brasília, 2021

Variáveis Categóricas			
Variável	Categoria	n	%
Estado Civil	Solteira	8	40,0
	Casada/Vivendo com parceiro	12	60,0
	Divorciada / Separada	0	0
	Viúva	0	0
Nível de Escolaridade	Ensino Básico	0	0
	Ensino Médio	13	70,0
	Ensino Superior	7	30,0
Variáveis contínuas			
Variável	Mínimo-Máximo	Média	DP*
Idade	21- 44	30,8	6,8

*Desvio- Padrão

De acordo com a Tabela 1, verifica-se a predominância de mulheres casadas/convivendo com o parceiro (60%), com ensino médio completo (70%) e que possuem, em média, 30,8 anos (Dp 3,8) de idade. Na tabela 2, apresentam-se os dados clínicos das portadoras de Endometriose.

Tabela 2- Dados clínicos de mulheres portadoras de endometriose inscritas em uma página do Instagram (n=20). Distrito Federal, 2021

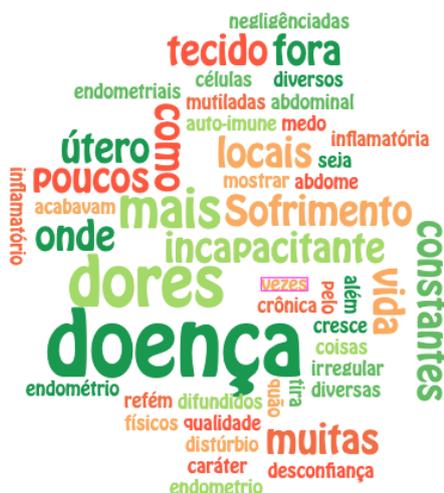
Variável	Categoria	n	%
O que te levou a questionar se você era uma portadora da Endometriose?	Por Acaso/ consultas de rotinas	6	30,0
	Dor/ Cólicas intensas	14	70,0
Você já engravidou? Se sim, teve dificuldades para isto?	Sim com dificuldade	3	15,0
	Sim sem dificuldade	5	25,0
	Não mas deseja e segue tentando	4	20,0
Se você procurou um Serviço de saúde para o planejamento familiar, como foi a sua experiência? Teve orientações sobre o seu direito?	Nunca engravidou	8	40,0
	Procurou e teve orientações	0	0
Algum momento você se sentiu mal por ter procurado o seu direito ao planejamento familiar e ele de alguma forma foi negado? Se sim, me conte sobre essa situação.	Procurou, mas não teve orientações	5	25,0
	Nunca procurou/ Desconhece do assunto	15	75,0
	Sentiu-se que o direito foi negligenciado	0	0
	Não se sentiu com o seu direito negado	6	30,0
	Não procurou/ Nunca precisaram	14	70,0

Na tabela 2, observa-se que a presença de dor e cólicas intensas (70%) foi o que mais levou as mulheres a se questionarem se eram portadoras de endometriose. Ainda, predominaram mulheres que nunca engravidaram (40%), que nunca procuraram o serviço de saúde (75%) e não procuraram e/ou não precisaram utilizar desse serviço até o momento (70%). Na tabela 3, apresenta-se a avaliação quantitativa do conhecimento das mulheres sobre endometriose e planejamento familiar.

Tabela 3- Avaliação quantitativa do conhecimento das mulheres sobre endometriose e planejamento familiar(n=20). Distrito Federal, 2021

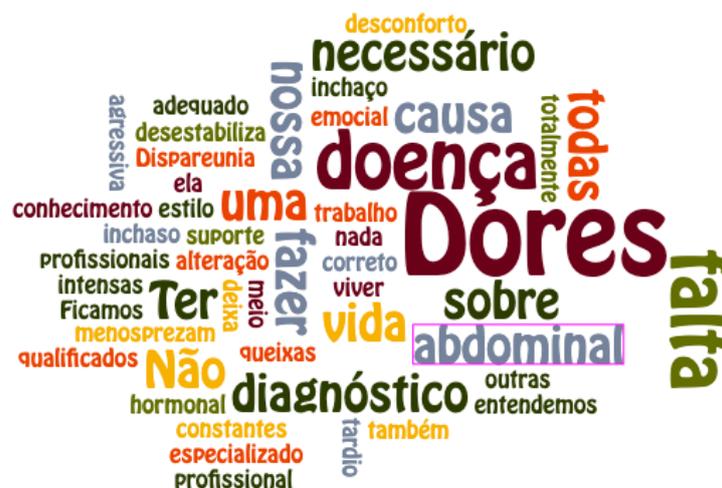
Análise por Questão	Resposta	n	%
Possui dúvida a respeito da Endometriose?	Sim	17	85,0
	Não	3	15,0
Você sabe o que é planejamento familiar?	Sim	14	70,0
	Não	6	30,0
Você sabe qual serviço de saúde fornecido pelo SUS é responsável pelo planejamento familiar?	Sim	7	35,0
	Não	13	65,0
Você conhece o seu direito por lei ao Planejamento familiar ou a Fertilização In Vitro?	Sim	4	20,0
	Não	16	80,0
Classificação Geral de Conhecimento	Escore Total	n	%
Nenhum conhecimento	0	4	20,0
Algum conhecimento	1	8	40,0
Bom conhecimento	2	5	25,0
Ótimo conhecimento	3	3	15,0
Excelente conhecimento	4	0	0,0

Na Tabela 3, observa-se que, embora 70% das mulheres saibam o que é planejamento familiar, há predomínio daquelas que possuem dúvida a respeito da endometriose (85%), que não sabem qual serviço de saúde fornecido pelo SUS é responsável pelo planejamento familiar(65%) e que não conhecem o seu direito ao Planejamento familiar ou a Fertilização In Vitro(80%). Além disso, predominaram mulheres que possuem algum conhecimento da doença (40%). Na figura 1, apresenta-se a nuvem de palavras para a questão: O que é a Endometriose para você?

Figura 1- Nuvem de palavras para a questão: O que é a Endometriose para você? (n=20). Distrito Federal, 2021.

Na figura 1, sobre a questão “O que é a endometriose para você?”, as palavras mais frequentes nas respostas das mulheres são: doença, dores, sofrimento e incapacitante. Na figura 2, apresenta-se a nuvem de palavras para a questão: Qual sua maior queixa a respeito da doença?

Figura 2- Nuvem de palavras para a questão: Qual sua maior queixa a respeito da doença? (n=20). Distrito Federal, 2021.



Na Figura 2, percebe-se que, ao serem questionadas sobre o significado de endometriose, as palavras que mais aparecem nas respostas das mulheres são: dores, doença, diagnóstico e abdominal.

Discussão

Neste estudo, verificou-se a predominância de mulheres casadas/convivendo com o parceiro (60%), com ensino médio completo (70%) e que possuem, em média, 30,8 anos (Dp 3,8) de idade. Segundo uma pesquisa com 13 mulheres portadoras de endometriose do estado do Maranhão, a incidência da idade dessas mulheres está entre 30 a 39 anos, descrevem também que as participantes da pesquisa não compreendem sobre a doença.⁸ Um estudo realizado na cidade de São Paulo com 892 mulheres submetidas a videolaparoscopia com o intuito de confirmação histológica para diagnosticar a Endometriose revela que a média de idade dessas mulheres é de 33,2 anos.⁹ Em 2016, foi identificado que, entre 1008 mulheres portadoras de Endometriose, houve predominância de mulheres casadas/convivendo com parceiro.¹⁰ Assim, verifica-se que os resultados são semelhantes entre os estudos quanto à idade das mulheres portadoras de Endometriose e a respeito de sua situação conjugal, predominantemente casadas/vivendo com seus parceiros.

Observou-se neste estudo que a presença de dor e cólicas intensas (70%) foi o que mais levou as mulheres a se questionarem se eram portadoras de endometriose. Ainda, predominaram mulheres que nunca engravidaram (40%), que nunca procuraram o serviço de saúde (75%) e não procuraram e/ou não precisaram utilizar desse serviço até o momento (70%). Uma pesquisa buscou analisar como portadoras da doença relatavam a sintomatologia da doença. A percepção das 20 narrativas foi de que a dor é considerada intensa e agressiva e através delas vinham os questionamentos sobre a doença.¹¹ Em 2017, um estudo cujo o objetivo foi de analisar a experiência de 20 mulheres acometidas pela Endometriose para com o serviço hospitalar, foi identificado que, ao procurar o serviço de saúde, as mulheres não conseguiram bom êxito em seus atendimentos e que, por muitas vezes, ouviram dizer de profissionais de saúde que as dores e cólicas intensas eram normais. Além disto, houve relatos que se sentiram

violentadas e comercializadas, pois necessitaram de dinheiro para realização de tratamentos para amenização das dores.¹² Pode-se observar que os autores trouxeram pesquisas essenciais, demonstrando relatos e experiências que possibilitaram ao leitor compreender dados e estatísticas proveniente desse assunto.

Embora 70% das mulheres saibam o que é planejamento familiar, há predomínio daquelas que possuem dúvida a respeito da endometriose (85%), que não sabem qual serviço de saúde fornecido pelo SUS é responsável pelo planejamento familiar (65%) e que não conhecem o seu direito ao Planejamento familiar ou a Fertilização In Vitro (80%). Além disso, predominaram mulheres que possuem algum conhecimento da doença planejamento familiar e f

ertilidade (40%). Uma pesquisa com 24 mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da Família do Ceará relatou que o planejamento familiar, para elas, tinha como significado a contracepção com o uso de anticoncepcional hormonal oral e preservativo masculino. Observou-se também que 10 mulheres relataram o desconhecimento total sobre o assunto.¹³ Um Estudo com 237 mulheres atendidas em dois hospitais de referência do Rio de Janeiro em endometriose verificou que 49,5% eram inférteis.¹⁴ Dessa maneira, pode-se observar a necessidade de informação para mulheres portadoras de endometriose por meio ações de educação em saúde pelos profissionais de enfermagem a fim de que elas saibam aonde e como encontrar o apoio necessário quando do surgimento dos sintomas.

A respeito da questão “O que é a endometriose para você?”, as palavras mais frequentes nas respostas das mulheres neste estudo foram: doença, dores, sofrimento e incapacitante, ou seja, elas percebem a endometriose como uma doença incapacitante que envolve sofrimento e dor. Sobre isso, em estudo com mulheres portadoras de Endometriose, elas descreveram a dor como “esmagadora” e “opressora”.¹⁵ Em pesquisa internacional com o objetivo de explorar as percepções de dezoito mulheres sobre a vivência com a endometriose, foi relatada a Dor como intensa e crônica como características principais da doença, sendo esses capazes de interferir em seu desenvolvimento social, profissional e educacional.¹⁶ De acordo com estes achados, pode-se dizer que a sintomatologia da doença afeta fortemente mulheres que possuem essa comorbidade, já que os relatos sobre os sintomas e como eles afetam os estilos de vida têm se destacados neste e em outros estudos.

Sobre o significado de endometriose, as palavras que mais aparecem nas respostas das mulheres foram: dores, doença, diagnóstico e abdominal, ou seja, elas sabem que se trata de uma doença abdominal que requer diagnóstico e que envolve muitas dores como sintoma. Em um estudo que teve como objetivo a compreensão do diagnóstico tardio da doença com 29 participantes., foi descrito que, apesar das dores que sentiam, ao procurarem ajuda não a conseguiam com facilidade. A pesquisa também observou negligência estrutural ligada a questão de gênero e que, para o diagnóstico, as mulheres necessitavam procurar, em média, 5,3 médicos diferentes.¹⁷ Essas informações são essenciais para a compreensão de como a dor é a característica mais relatada nesta patologia e que leva as mulheres mais diretamente a busca pelo diagnóstico. Todavia, para que isso ocorra de forma efetiva e satisfatória a elas, necessita-se de profissionais de saúde com capacidade e conhecimento que possam auxiliar a paciente a

compreender a doença e seus sintomas, produzindo assim boas experiências e suporte eficaz para as portadoras de endometriose.

Conclusão

O conhecimento das mulheres a respeito da endometriose e planejamento familiar é limitado e aspectos importantes relacionados à doença, ao acesso aos serviços de saúde e aos direitos sociais envolvidos não são conhecidos pela maior parte das mulheres com endometriose.

Agradecimento

Os autores não receberam financiamento para esse estudo.

Referências

1. Johnson NP, Hummelshoj L; World Endometriosis Society Montpellier Consortium. Consensus on current management of endometriosis. Hum Reprod. 2013 Jun;28(6):1552-68. <https://doi.org/10.1093/humrep/det050>
2. BRASIL. Biblioteca virtual em saúde. Endometriose. 2012. Acesso em 13 Abr 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/250_endometriose.html
3. São Bento PAS, Moreira MCN. A experiência de adoecimento de mulheres com endometriose: narrativas sobre violência institucional. Ciênc. saúde coletiva. 2017; 22(9): 3023-32.
4. Spigolon DN, Moro CMC Arquétipos do Conjunto de Dados Essenciais de Enfermagem para Atendimento de Portadoras de Endometriose. Rev Gaúcha Enferm. 2012; 33(4):22-32. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000400003>
5. Brasil. Superior tribunal de justiça. Fertilização in vitro: ciência e Justiça unidas para garantir o sonho da maternidade. Brasília: Ministério da Justiça; 2019.
6. Brasil. Presidência da República Casa Civil. Lei Nº 9.263, de 12 de Janeiro de 1996. Brasília: Casa Civil; 1996.
7. Carvalho Jr PM, Rosa RSL, Sgambatti MS, Adachi EA, Carvalho VCL. Avaliação do programa de residência multiprofissional em saúde da família: uma análise qualitativa através de duas técnicas. Revista HUPE. 2012;11 (1):114-9.
8. Ramos ELA, Soeiro VMS, Rios CTF. Mulheres convivendo com endometriose: percepções sobre a doença. Ciência & Saúde 2018;11(3):190-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2018.3.28681>
9. Bellelis P, et al. Aspectos epidemiológicos e clínicos da endometriose pélvica: uma série de casos. Rev. Assoc. Med. Bras. 56 (4): 467-71. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000400022>
10. Bellelis P, Podgaec S, Abrão MS. Fatores ambientais e endometriose. Rev Assoc Med Bras. 2011; 57(4): 456-61.
11. Chapron C, Lang JH, Leng JH, Zhou Y, Zhang X, Xue M, Popov A, Romanov V, Maisonobe P, Cabri P. Factors, and regional differences associated with endometriosis: a multicountry, case-control study. Adv Ther. 2016;33(8):1385-407.

12. Bento PASS, Moreira MCN. Quando os olhos não veem o que as mulheres sentem: a dor nas narrativas de mulheres com endometriose. *Physis*: 2018; 28 (03): e280309. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280309>
13. Silva RM, Araújo KNC, Bastos LAC, Moura ERF. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011; 16 (5): 2415-24. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500010>
14. Cardoso JV, et al. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 2020; 20 (4): 1057-67 <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400008>
15. Denny E. Women's experience of endometriosis. *J Adv Nurs*. 2004 Jun;46(6):641-8. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2004.03055.x>
16. Huntington A, Gilmour JA. A life shaped by pain: women and endometriosis. *J Clin Nurs*. 2005 Oct;14(9):1124-32. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2005.01231.x>.
17. Brilhante AVM, Oliveira LAF, Lourinho LA, Manso AG. Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico? *Physis*. 2019; 29 (03): e290307 <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290307>

Autor de Correspondência

Leila Batista Ribeiro
Alameda das Alpinias residencial Sun Flower
QD. 09 LT. 16 Anápolis, Goiás, Brasil.
profaleilaribeiro@gmail.com